

Anísio Teixeira em contexto

*Mirian Rios Santos de Souza*¹

Resumo

Esta pesquisa tem como problema de investigação analisar a produção bibliográfica de Anísio Teixeira no contexto da história das ideias pedagógicas no Brasil. O objetivo é esclarecer elementos da organização educacional brasileira que tiveram alguma contribuição desse autor. Os resultados da pesquisa mostram que Anísio Teixeira foi um educador prolífero, cuja obra se desdobra em estudos de filosofia educacionais concretas. Destas, merecem destaque a criação da Educação Pública para todos, da Universidade de Brasília e do INEP. De suas teorias, destacam-se a criação do conceito de Escola Nova, em colaboração com Fernando de Azevedo e Lourenço Filho. Durante a pesquisa, foram estudadas algumas de suas obras, destas, destaco: “Educação progressiva”, “Educação é um Direito”, “Introdução à Filosofia da Educação” e o livro *As teorias da educação e o problema da marginalidade*. Nesses estudos, foi possível adentrar nas ideias geradoras do Escolanovismo, que se espalharam em seus outros escritos e que marcaram fundamentos da educação brasileira no século XX. Os resultados da pesquisa mostram também a atualidade das ideias pedagógicas desse autor, em relação a sua defesa de uma escola pública, gratuita e igual para todos. Além disso, estudar Anísio Teixeira é conhecer a trajetória do educador que decidiu lutar pelos direitos dos menos favorecidos, no quesito educacional. Graças a ele, foram criadas inúmeras escolas públicas espalhadas em todo o território brasileiro e, assim, foi possível tornar o ensino acessível para todos, independentemente de classes sociais. Acima de tudo, estava o seu desejo de oferecer emancipação para todos os sujeitos e, sobretudo, de conhecer o contexto social da época, para compreender as causas que motivaram o educador a lutar por transformações dentro da educação brasileira que tornaram Anísio Teixeira um dos idealizadores da escola progressista no Brasil.

Palavras-chave: Anísio Teixeira; emancipação; Escolanovismo; filosofia da educação; história da educação.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR/campus de Vilhena.

ANÍSIO TEIXEIRA IN CONTEXT

Abstract

This research has as research problem to analyze the bibliographic production of Anísio Teixeira in the context of the history of pedagogical ideas in Brazil. The objective is to clarify elements of the Brazilian educational organization that had some contribution from this author. The results of the research show that Anísio Teixeira was a prolific educator, whose work unfolds in concrete educational philosophy studies. Of these, the creation of Public Education for all, the University of Brasília and INEP deserve to be highlighted. His theories include the creation of the concept of Escola Nova, in collaboration with Fernando de Azevedo and Lourenço Filho. During the research, some of his works were studied, highlighting: "Progressive education", "Education is a Right", "Introduction to the Philosophy of Education" and the book *The theories of education and the problem of marginality*. In these studies, it was possible to enter into the ideas that generate Escolanovismo, which spread in his other writings and that marked the foundations of Brazilian education in the twentieth century. The results of the research also show the timeliness of this author's pedagogical ideas, in relation to his defense of a public school, free and equal for all. In addition, to study Anísio Teixeira is to know the trajectory of the educator who decided to fight for the rights of the less favored, in the educational item. Thanks to him, numerous public schools were created throughout Brazil and, thus, it was possible to make education accessible to all, regardless of social classes. Above all, was his desire to offer emancipation to all subjects and, above all, to know the social context of the time, to understand the causes that motivated the educator to fight for transformations within Brazilian education that made Anísio Teixeira one of the creators of the progressive school in Brazil.

Keywords: Anísio Teixeira; emancipation; Escolanovismo; philosophy of education; history of education.

1 Introdução

Anísio Spínola Teixeira foi um educador brasileiro, nascido na cidade de Caetité, no sertão da Bahia, em 12 de julho de 1900. Filho de fazendeiro, Anísio Teixeira estudou em colégios jesuítas, formando-se em direito no Rio de Janeiro. Em 1924, foi nomeado inspetor de Ensino da Bahia.

De suas ideias, destacamos a Educação Progressiva. Esse conceito se deve ao fato de o autor entender que a educação se encontra em um contexto de sociedade dinâmica. O dinamismo social exige da educação instrumentos capazes de permitir ao aluno que se adapte às mudanças, já que estas são constantes. Nesse sentido, para o autor, não basta estar na escola para adquirir conhecimento, mas é preciso formar-se para sempre ir adquirindo-o. Sobre a escola, Anísio Teixeira fala que a instituição escolar deve ensinar valores, mas que também deve preparar os jovens para enfrentarem desafios.

Do ponto de vista de sua história, é preciso dizer da luta de Anísio Teixeira pela Educação Pública. Essa luta se deu desde 1927, quando ele fez uma viagem para os Estados Unidos e lá conheceu, e de certo modo adotou, a filosofia de John Dewey. Em razão dessa viagem de estudos, Teixeira, ao voltar para a Bahia, decidiu se dedicar à tarefa educativa. Havia muito que fazer quando assumiu o cargo de inspetor de Ensino da Bahia. Ao se deparar com um sistema público de educação precário, observou que os professores eram despreparados e que a política pública pouco fazia diante dos problemas educacionais. Nesse contexto, vendo as condições deficitárias da educação, idealizou uma escola pública e, conjuntamente, advogava em favor do ensino igualitário para todos. Além disso, defendia a ideia de escola na qual a pesquisa fosse assumida como um componente do ensino.

Mais tarde, com um grupo de estudiosos, entre eles Lourenço Filho e Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira viu no sistema de ensino livre e aberto a única forma de combate à desigualdade social. Eles criaram um movimento, chamado de Escola Nova, que pregava a universalização da escola pública, laica e gratuita para todos. Vejamos mais detalhadamente alguns aspectos de seu trabalho.

2 O início da carreira educacional

Em 1911, Anísio Teixeira ingressou no colégio São Luiz Gonzaga, escola organizada por jesuítas. Naquela época, o autor já se destacava por sua dedicação nos estudos. Em 1914, foi transferido para o colégio Antônio Vieira, localizado em Salvador. Dos 19 aos 22 anos, ficou balançado entre seguir a vida religiosa ou levar a vida secular. Ele esperava que seu pai o apoiasse em sua decisão de se tornar um sacerdote, no entanto, a benção de seu pai não veio, pois, para ele, o filho deveria se tornar um magistrado. Teve várias opções de carreira, algumas delas promissoras, mas, por influência de seu pai, formou-se em direito. Seu pai, Deocleciano Pires Teixeira, era influente na política, dessa forma, Teixeira foi indicado ao cargo de inspetor geral de ensino. Segundo Clarice Nunes, ele não se sentia preparado para ocupar o cargo de inspetor de educação, “mas viu nessa oportunidade uma possibilidade de servir a Deus no mundo” (NUNES, 2010, p. 16). Segundo essa autora, quando Teixeira assumiu o cargo de inspetor, se deparou com a precariedade do sistema público de educação. Além disso, os professores eram mal preparados, e a política pública era acomodada diante dos problemas educacionais, além de corrupta. Enfim, havia muito descaso com a educação.

Seja como for, aceitou o convite do governador da Bahia, Gôes Calmon. O quadro educacional era bastante problemático no ano de 1924,

segundo Nunes (2010, p.17). As poucas escolas que existiam funcionavam em casas precárias. Para complicar, o aluguel dessas casas era pago por professores com seu próprio dinheiro. Quanto aos materiais escolares, cadeiras e mesas, estes eram improvisados pelos alunos. Muitos desses alunos providenciavam caixotes e bancos de tábuas. Além disso, Nunes diz que Anísio Teixeira presenciou, por vezes, alunos escrevendo no chão, e na maioria das vezes os alunos escreviam de joelhos ao redor dos bancos improvisados por eles ou debruçados em cima de jornais. A fiscalização educacional não existia. Naquele tempo, a tradição era a de valorização do ensino particular, especialmente prestigiado por deputados e senadores. Contra isso iriam se posicionar Anísio Teixeira e os reformadores da Escola Nova (SAVIANI, 1986).

Em 1927, Teixeira fez uma viagem para os Estados Unidos. Durante essa viagem, conheceu e adotou vários pontos da filosofia de John Dewey. Nesse mesmo ano, voltou ao Brasil, motivado a trabalhar na tarefa educativa. Segundo Nunes (2010, p. 190), o pensamento filosófico de Dewey serviu como guia teórico para que Anísio Teixeira pensasse em uma educação na qual o autodidatismo e a improvisação fossem deixados de lado, e assim se tornasse possível de ser criada a pesquisa educacional no Brasil.

No ano de 1946, Teixeira recebeu o convite de Julien Sorell Huxley, secretário executivo da UNESCO, para ocupar o cargo de Conselheiro do Ensino Superior. Logo mais, o autor recebeu o convite de Otávio Mangabeira, governador da Bahia na época, para novamente assumir a Secretaria de Educação e Saúde do estado, cargo em que permaneceu até o ano de 1950. No ano seguinte, recebeu o convite do então ministro da educação, Ernesto Simões Filho, para assumir a Secretaria Geral da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituição que mais tarde foi transformada por Teixeira em um órgão, ganhando com isso mais autonomia. Em 1952, se tornou diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). Além disso,

criou o Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional (CBPE). Percebe-se que sua atuação na área da educação é ampla e versátil. E para citar apenas mais um exemplo de seu olhar que aliava teoria e ação, criou discussões a respeito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

3 Ideias e ações

No ano de 1932, Anísio Teixeira, junto com um grupo de estudiosos, entre eles Loureço Filho e Fernando de Azevedo, criou o movimento conhecido como Escola Nova. Os educadores trabalharam para uma reconstrução na educação brasileira, buscando implantar novos métodos educacionais. Métodos estes contrários à forma tradicional de educação. Esse movimento teve como objetivo a criação de políticas públicas que garantissem uma educação única, laica, e gratuita para todos, portanto, sem privilégios para poucos. Entre suas ações, destaca-se o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, escrito por Fernando de Azevedo e assinado por vinte e cinco dos mais eminentes educadores brasileiros (AZEVEDO, 2017). Esse manifesto recebeu muitas críticas da Igreja Católica, uma vez que a mesma era a responsável por boa parte da educação privada. No entanto, essas críticas não impediram os propósitos que Anísio Teixeira tinha para a educação.

Teixeira continuou a defender a construção de escolas públicas, nas quais o ensino básico deveria ser igualitário e com forte presença da pesquisa, sendo assumida como um componente do ensino, e não dissociada dele. Na perspectiva do autor, essa seria uma escola moderna e integral para todos. Moderna no sentido de que a escola deve acompanhar as mudanças da sociedade, tendo em vista que a sociedade está constantemente mudando, donde o sentido de Educação Progressiva. A este termo, afirma: “E progressiva, por quê? Porque, se destina a ser a escola

de uma civilização em mudança permanente (Kilpatrick) e porque, ela mesma, com essa civilização, está trabalhada pelos instrumentos de uma ciência que ininterruptamente se refaz” (TEIXEIRA, 1950, p. 10).

Para ele, a escola deve preparar seus alunos para estarem qualificados e prontos para viverem em um meio que frequentemente se transforma, mas fazer isso só é válido se a escola cuidar da especificidade da criança, tratando-a com o respeito que ela merece como criança, e não exclusivamente como o adulto que irá se tornar. Anísio Teixeira diz que a escola deve caminhar de acordo com o desenvolvimento social, integrando a criança no desenvolvimento e no progresso da sociedade. Esse progresso só será possível por meio da educação, desde que se busque ver a escola como a instituição que tem o poder de transformar o homem, e prepará-lo para uma vida de progresso. Assim, afirma que: “O progresso não consiste nas mudanças materiais que sofre a vida, mas no enriquecimento dela em sentido, em amplitude, em maneiras, mais finas de apreciar e compreender” (TEIXEIRA, 1950, p. 112).

Na nova escola, proposta por Teixeira, o estudante deveria sair dela compreendendo a complexidade da sociedade e tornar-se confiante para agir da melhor forma para o progresso humano. Mas, para que essa proposta se torne realidade, é necessário dar recursos intelectuais e culturais aos professores. Diante disso, o autor defende a ideia de que todo indivíduo tem o direito de contribuir com a sociedade.

Sobre a política, para o autor, a forma democrática deu liberdade aos homens para que eles se sintam livres. Além disso, o autor afirma que nos documentos legais de sua época, meados do século XX, havia sublinhadas a liberdade de expressão e de organização, porém, essas leis, de certa forma, se estendiam apenas até os que faziam parte da elite. Por essa razão, entende Anísio Teixeira que é necessário desenvolver a democracia para que esta seja capaz de oferecer aos homens a liberdade de inteligência, no sentido da liberdade de investigação no campo das ciências, no campo político e no campo econômico. Desse

modo, a democracia é vista como sistema político que dá ao indivíduo a possibilidade de exercer, dentro desses campos, suas potencialidades, da mesma forma que era dada nos campos físico e material (TEIXEIRA, 2009).

Dessa forma, segundo o filósofo, há como consequência disso novas descobertas para o desenvolvimento da vida humana, assim como para a economia e a sociedade. O autor apresenta, em seu livro *Em Marcha Para a Democracia à Margem dos Estados Unidos*, uma ideia de democracia que possibilite ao sujeito o direito a uma educação igualitária e de qualidade, e que a educação prepare o sujeito para participar e para fazer parte da sociedade, sempre lembrando que essa está em constante mudanças. A democracia a que se refere está fundada numa concepção filosófica, segundo a qual, a evolução humana é unicamente dada ao homem. Nesse sentido, não caberiam explicações que tomassem sentidos mágicos, como, por exemplo, dizer que a evolução humana é causada por milagres (TEIXEIRA, 2007). Ainda nesse contexto, segundo o autor, é dado ao homem o direito de escolhas sobre sua existência. Segundo ele, essa filosofia é a de que todo homem tem o direito de viver sua vida com liberdade e com possibilidades de realizar seus sonhos (TEIXEIRA, 2007).

Como se vê, política e educação estão ligadas, ou como Anísio Teixeira afirma: “a realidade é que a nova hipótese social de uma sociedade igualitária e justa não poderia ser posta à prova sem um desenvolvimento nunca antes imaginado da educação” (TEIXEIRA, 2009, p. 36). Para ele, essa educação seria um método de ensinar os indivíduos a pensarem, e assim conquistarem novos conhecimentos nas áreas das ciências, da física e do desenvolvimento humano. Teixeira afirma a importância em dar condições de liberdade ao indivíduo, para que este possa, através de sua participação na sociedade, aprender a ter controle de seu comportamento na convivência humana. Para tanto:

[...] Liberdade não é algo que se possa promover por atos de vontade, nem pela simples não-interferência governamental, mas o resultado de um sistema de educação estendido a todos e de extrema eficácia; de um sistema de pesquisas científicas livres e corajosas, cobrindo todos os campos do interesse humano; e de um sistema de informação pelo livro, pelo rádio e pela televisão, rigorosamente livre e de imparcialidade garantida. (TEIXEIRA, 2009, p. 41).

De acordo com Anísio Teixeira, a educação foi por muito tempo de interesse privado, mesmo após a forma democrática de vida, forma esta possibilitada pelos avanços da ciência e dos princípios políticos. Diante disso, ele relata que: “admitia-se certo dever do Estado de promover as letras, as ciências e as artes, mas disto a reconhecer qualquer direito individual à educação ia distância enorme” (TEIXEIRA, 2009, p. 44). Por essa razão, crescia cada vez mais a importância e a necessidade da educação pública, em favor da qual os pensadores escolanovistas se engajaram.

Para Anísio Teixeira, o ensino deve estar preparado para lidar com uma sociedade complexa, “exatamente porque a educação será o processo pelo qual o indivíduo se formará para a sociedade plural e múltipla a que irá pertencer” (TEIXEIRA, 2009, p. 52). Afirma também que “as escolas deverão ser, assim, organizações locais, com o máximo de proximidade das instituições que venham a dirigir e com o máximo de autonomia que lhes for possível dar” (TEIXEIRA, 2009, p. 52).

É por essa razão que os escolanovistas, entre eles Anísio Teixeira, entendem que a educação pública deve servir aos interesses sociais da sociedade, lidando com a complexidade dos indivíduos. Além disso, é quase um *leitmotiv* de seu trabalho o fato de o filósofo defender uma educação pública, gratuita e laica para todos, pois a democratização do país se realiza mais rapidamente por meio da escolarização democrática.

Comentando esses aspectos do pensamento pedagógico de Anísio

Teixeira, Nunes entende que cabe à sociedade civil ter esforços significativos em busca de elaborações de leis a favor de uma educação democrática, gratuita e de qualidade, em nosso país. Nunes afirma, em relação à pedagogia democrática, que, com ela, a educação tem um papel transformador na sociedade. Dessa forma, a educação não deve ser restrita e condicionada apenas a reproduzir conhecimentos fossilizados por uma longa tradição. Sendo assim, é necessário que haja na educação um suporte e uma mediação para lidar com uma *sociedade cindida*. Nunes afirma que: “na reflexão de Anísio Teixeira, essa cisão se expressa por diversos referentes: o tradicional e o moderno; o velho e o novo; os privilegiados e os não privilegiados’. Nesse sentido, é preciso dar credibilidade e suporte à educação, para que, no mínimo, seja atenuada essa cisão, e assim, possa haver de fato uma transformação social” (NUNES, 2009, p. 14).

No livro *Em Marcha Para a Democracia à Margem dos Estados Unidos*, o filósofo diz que a forma democrática dos Estados Unidos possibilita a realização de uma expansão e de um alargamento da vida em todos os aspectos. Isso se tem feito através da educação e das instituições sociais daquele país. Segundo o autor, isso se dá através da valorização da cultura, em seu sentido amplo, e a respeito da qual Anísio Teixeira afirma que “é uma cultura, uma cultura material, intelectual, moral e artística, de que todos venham a participar, que se está elaborando nessa parte do planeta” (TEIXEIRA, 2007, p. 24). E o que tem isso com a democracia? Tudo, pois, para ele, “a tradição democrática não só provê ao preparo do indivíduo como tal, dando-lhe oportunidades econômicas e educativas, como ainda o prepara para a vida social” (TEIXEIRA, 2007, p. 25).

No entanto, segundo Nunes (2009), sabendo que a mudança educacional se faz mediante o trabalho dos poderes legislativo e executivo, para que ocorra essa transformação dentro da educação é necessário que

haja realmente mudanças na lei em relação à educação, tornando-a prioridade nas políticas públicas do país. Portanto, a educação só conseguirá alavancar a transformação social se os interesses das políticas públicas caminharem junto a ela. Além disso, segundo a autora, é preciso que seja dada ao ensino público a autonomia, permitindo que seus agentes se tornem participativos no âmbito escolar. Isso contribuiria para que as escolas pudessem se emancipar intelectualmente, sendo livres para criar e se reinventarem, deixando de serem servis aos interesses do Estado e dos poderosos que o controlam.

Segundo Nunes, os inscritos de Anísio Teixeira são atuais, o que, de certo modo, é lamentável, pois eles indicam que em pleno século XXI ainda é preciso lutar por uma educação pública e democrática no país. Segundo ela, diante do fato de a educação não ser prioridade para o poder legislativo, os educadores, junto com a sociedade, devem manter o desejo de democratizar o ensino. Para tanto, segundo Nunes: “é certo que tanto ontem quanto hoje, há muito pouca probabilidade de o Estado democratizar o saber, caso não existam esforços significativos da sociedade civil para compeli-lo a essa ação” (NUNES, 2009, p. 13).

4 Considerações finais

Os resultados da pesquisa mostram, também, a atualidade das ideias pedagógicas desse autor, notadamente em relação a sua defesa de uma escola pública, gratuita e igual para todos. Além disso, estudar Anísio Teixeira é conhecer a trajetória do educador que decidiu lutar pelos direitos dos menos favorecidos, em especial, no quesito educacional. Graças a ele, foram criadas inúmeras escolas públicas espalhadas em todo território brasileiro, e, assim, foi possível tornar o ensino acessível para todos independentemente de classes sociais, ou ao menos ter isso como propósito. Pois, acima de tudo estava o seu desejo de oferecer

emancipação para todos os sujeitos. Esta pesquisa possibilitou, sobretudo, conhecer o contexto social de sua época, para compreender as causas que motivaram o educador a lutar por transformações dentro da educação brasileira. As transformações tornaram Anísio Teixeira em um dos idealizadores da escola progressista no Brasil.

Referências

AZEVEDO, Fernando. *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07ahtm>>. Acesso em: 18 out. 2019.

NUNES, Clarice. Apresentação à segunda edição. In: TEIXEIRA, Anísio. *Educação é um direito*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

NUNES, Clarice. *Anísio Teixeira*. Recife: Massangana, 2010.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1986.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação progressiva: uma introdução a Filosofia da educação*. São Paulo: Nacional, 1950.

TEIXEIRA, Anísio. *Em marcha para a Democracia à margem dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.